



CONHECIMENTOS E OPINIÕES DE UMA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO AOS MÉTODOS ALTERNATIVOS DE HIGIENE BUCAL EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO

*Lúcia Coelho Garcia Pereira**
Fernando Accorsi Orosco
Alessandra Silva Borges
Bruna Caldeira de Paula
Greyce Maria Pires Faquim
Tathiane Ferreira Prado

RESUMO

O biofilme dentário é um dos principais fatores etiológicos das doenças cárie e periodontal. Uma das tentativas para que a população carente mantenha de alguma forma o controle do biofilme dental é incentivar o emprego de métodos alternativos de higiene bucal, quando não há acesso aos meios tradicionais existentes. Sendo assim, objetivou-se avaliar o conhecimento e opinião da população anapolina a respeito de métodos alternativos de higiene bucal durante atividades de extensão promovidas na cidade de Anápolis-GO. Durante cinco eventos públicos de extensão, foram oferecidas oficinas sobre métodos alternativos de higiene bucal, nas quais foi demonstrado à população presente como confeccionar a escova alternativa feita com bucha vegetal e o fio dental de saco de laranja ou de saco plástico. No final de cada oficina, o público foi convidado a responder um questionário contendo cinco questões sobre o tema. No total, 305 questionários foram respondidos, os dados foram analisados e os resultados apresentados em forma de gráficos. Realizou-se análise estatística descritiva. Os resultados revelaram que a maioria dessa população (84%) nunca tinham ouvido falar destes métodos e apenas 3% já conheciam. A maioria da população estudada (91.7%) considerou fácil a confecção destes métodos. Em relação à efetividade desses métodos, 56% acreditam que esses funcionam da mesma forma que os meios convencionais, 28% acharam que são mais efetivos e 16% acharam que não funcionam. Na ausência dos meios convencionais de higiene bucal, 97% relataram que utilizariam os métodos alternativos. Conclui-se que poucos conhecem os métodos alternativos. Há aceitação da maioria da população e foi considerado de fácil confecção. A população está disposta a utilizar a bucha vegetal e o fio dental alternativo como método de higiene bucal em caso de não dispor dos meios tradicionais de higiene, apontando conscientização da mesma, em relação à manutenção de sua saúde bucal.

Palavras-chave: Educação em saúde. Higiene bucal. Escova de dente.

* Doutorado em Dentística (USP). Professora no curso de Odontologia, UniEVANGELICA, Anápolis/GO. Contato: draluciapereira@yahoo.com.br.

KNOWLEDGE AND OPINIONS OF A POPULATION REGARDING ALTERNATIVE METHODS OF ORAL HYGIENE IN EXTENSION ACTIVITIES.

ABSTRACT

The biofilm is a major etiological factor of dental caries and periodontal diseases. One of the attempts to keep the needy population under biofilm control is to encourage the use of alternative methods of oral hygiene, when there is no access to existing traditional ways. Therefore, this study aimed to assess the knowledge and belief of the Anápolis population about alternative methods of oral hygiene during extension activities promoted in the city of Anápolis-GO. During five public extension events, workshops about alternative methods of oral hygiene were offered in order to show the population how to make home-toothbrush with loofah and dental floss with orange bag or plastic bag. At the end of each workshop, the public was invited to answer a questionnaire containing five questions on the subject. In total, 305 questionnaires were completed, the data were analyzed and the results were presented in graph form. Analysis was performed using descriptive statistics. The results revealed that the majority of this population (84%) had never heard of these methods and only 3% already knew. Most of the population (91.7%) considered easy making of these methods. Regarding the effectiveness of these methods, 56% believe that these are effective in the same way as conventional methods, 28% believe these are more effective and 16% found that do not. In the absence of conventional means of oral hygiene, 97% reported that they would use alternative methods. It was concluded that few knew about alternative methods. There was acceptance on the part of the majority of the population and the appliances were considered easy to manufacture. The population is willing to use the loofah and floss as an alternative method of oral hygiene in the absence of the traditional means of hygiene, pointing awareness in relation to the maintenance of their oral health.

Keywords: Health education. Oral hygiene. Toothbrush.

EL CONOCIMIENTO Y LA OPINIÓN DE UNA POBLACIÓN EN RELACIÓN A LOS MÉTODOS ALTERNATIVOS DE HIGIENE ORAL EN ACTIVIDADES DE EXTENSION

RESUMEN

El biofilme es uno de los principales factores etiológicos de la carie dental y enfermedades periodontales. Uno de los intentos para que la población necesitada mantenga de alguna manera el control de biofilme es fomentar el uso de métodos alternativos de higiene oral, cuando no se tiene acceso a los medios tradicionales existentes. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo evaluar los conocimientos y las creencias de la población Anápolis sobre métodos alternativos de higiene oral durante las actividades de divulgación promovidas en la ciudad de Anápolis -GO. Durante cinco eventos públicos de extensión se ofrecieron talleres sobre métodos alternativos de higiene oral, se mostró a los presentes, como hacer un cepillo alternativo hecho con esponja e hilo dental utilizando una bolsa de naranja o bolsa de plástico. Al final de cada taller, se invitó al público a responder un cuestionario con cinco preguntas sobre el tema. En total, se completaron 305 cuestionarios, los datos fueron analizados y los resultados fueron presentados en

forma gráfica. El análisis se realizó utilizando estadística descriptiva. Los resultados revelaron que la mayoría de esta población (84 %) nunca había oído hablar de estos métodos y sólo el 3 % ya conocían. La mayor parte de la población (91,7 %) considera fácil la fabricación de estos métodos. En cuanto a la eficacia de estos métodos, 56 % cree que estos funcionan de la misma manera que los medios convencionales, 28 % cree que estos son más efectivos y 16 % cree que no son tan buenos. En ausencia de los medios convencionales de higiene oral, el 97 % informó que utilizarán los métodos alternativos. Llegamos a la conclusión de que algunos conocen los métodos alternativos. Hubo aceptación de la mayoría de la población y fue considerado de fácil fabricación. La población está dispuesta a usar la esponja vegetal y el hilo dental como un método alternativo de higiene oral cuando falten los medios tradicionales de higiene, señalando la conciencia de la misma, en relación con el mantenimiento de su salud oral.

Palabras clave: Educación para la salud. Higiene oral. Cepillo de dientes.

INTRODUÇÃO

A manutenção da estrutura dental na cavidade bucal é fundamental para uma vida mais saudável. Sabe-se que o biofilme dentário é um dos principais fatores etiológicos das doenças cárie e periodontal. O controle do biofilme dentário envolve o trabalho do cirurgião-dentista e dos cuidados que o paciente tem diariamente e isso depende da motivação, do conhecimento, da instrução de higiene bucal, dos instrumentos de higiene e habilidade motora ([DITTERICH et al., 2007](#)). Segundo o estudo de [Lisboa e Abegg \(2006\)](#), o uso da escova e do creme dental é padrão para realização da higiene bucal diária. Ainda de acordo com os mesmos autores, a escovação dentária é o meio mecânico individual de mais ampla utilização para o controle da placa dental no mundo ([LISBOA; ABEGG, 2006](#)).

Há consenso na literatura de que saúde-doença está relacionada aos valores socioeconômico-culturais, existindo uma distância nítida entre ciência e senso comum na realidade dos grupos populacionais, em razão de suas condições sociais ([FIGUEIREDO; SILVA; BEZ, 2008](#)). Por isso, deve-se levar em consideração que nem todos podem ter acesso aos métodos de higiene bucal tradicionais, devido às baixas condições socioeconômicas.

Buscando mudar essa realidade, em 2004, foi criado pelo Ministério da Saúde o programa Brasil Sorridente. A partir desse programa, o número de brasileiros com acesso a atendimento odontológico passou de 26 milhões de pessoas para mais de 47 milhões. Além do atendimento básico disponível em maior quantidade no país, o Brasil Sorridente atua com distribuição de kits com pasta e escova de dente para as pessoas atendidas e fornece orientação sobre escovação para pessoas menos assistidas. Mesmo com tantos esforços, o programa não consegue atingir toda a população. Dados do Ministério da Saúde baseados em dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) de 2007, mostram que 58% da população brasileira não têm acesso regular a escova e a pasta de dente. A falta de informação, os fatores sociais e econômicos, o gênero, bem como preços dos produtos influenciam diretamente e contribuem para o pouco cuidado ([LISBOA; ABEGG, 2006](#)).

A distribuição de escovas em programas educativos ou nas escolas como estratégia para promoção de saúde é relativamente comum, mas o fornecimento dos instrumentos de higienização bucal não é uma rotina ([CHOU et al., 2011](#)). E para agravar a situação, o custo de uma escova dental muitas vezes extrapola o poder aquisitivo de comunidades carentes de países subdesenvolvidos, como o Brasil ([FIGUEIREDO; BELLO, 1999](#)). Uma das tentativas para que a população carente mantenha de alguma forma o controle do biofilme dental é incentivar o emprego de métodos alternativos de higiene bucal, pois são acessíveis economicamente e permitem o alcance coletivo, favorecendo impacto social positivo ([FIGUEIREDO; BELLO, 1999](#); [LEITE et al., 2012](#)).

As escovas confeccionadas com bucha vegetal, palito de madeira e fitas preparadas a partir de saco plástico resistente, como substituto do fio dental, dentre outras, têm sido propostas como alternativas de baixo custo e facilidade de confecção pela literatura ([FIGUEIREDO; SILVA; BEZ, 2003](#); [AGUIAR; SALIBA, 2004](#); [ALVES et al., 2003](#); [BARRA; LIMA, 1990](#); [BORGHI et al., 2005](#); [LEITE et al., 2012](#)). Desta forma, torna-se importante a difusão destes métodos, visando a população de baixa renda, a fim de permitir o acesso à higiene bucal para todos. Neste contexto, este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e opinião de uma parte da população anapolina a respeito de métodos alternativos de higiene bucal.

METODOLOGIA

Durante cinco eventos públicos de extensão, foram oferecidas oficinas sobre métodos alternativos de higiene bucal. Os eventos de extensão foram: Odonto em Ação com a Base Aérea de Anápolis, UniCidadã nos bairros, Odonto em Ação no Colégio Estadual Rotary Donana, UniEvangélica Cidadã e Odonto no Dia Nacional da Vacinação. Com exceção do UniEvangélica Cidadã, que ocorreu nas dependências do Centro Universitário de Anápolis, os demais eventos ocorreram em praças ou escolas públicas em diversos setores da cidade de Anápolis-GO.

Na oficina foi apresentada ao público a escova dental feita de palito de picolé e bucha vegetal, o fio dental alternativo feito com saco de laranja e com saco plástico de geladinho, além de acessórios diversos, como recipientes para guardar a escova e fio dental confeccionados com garrafas pet (Figura 1).

Após demonstração, o público foi incentivado e orientado a confeccionar esses diferentes instrumentos de higiene bucal. Algumas das pessoas presentes se dispuseram a experimentar esses métodos *in loco* (Figura 2). No final de cada oficina, o público foi convidado a responder um questionário contendo cinco questões sobre o tema, buscando conhecer a opinião dos mesmos sobre esses novos métodos (Quadro 1). As questões foram referentes ao conhecimento sobre os meios alternativos de higiene bucal, ao grau de dificuldade para confecção desses meios, a opinião quanto à efetividade dos meios alternativos de higiene bucal, se usaria os métodos em casa no caso de ausência dos instrumentos tradicionais e de qual dos métodos de higiene bucal alternativa mais gostaram.



Figura 1. Oficina de métodos alternativos de higiene bucal em evento de extensão.



Figura 2. População fazendo sua própria escova alternativa durante as oficinas

| MEIOS ALTERNATIVOS DE HIGIENE |
|--|
| 1. Você conhecia estes meios alternativos de higiene bucal? <input type="radio"/> Nunca ouvi falar <input type="radio"/> Já ouvi falar mas não conhecia <input type="radio"/> Já conhecia |
| 2. Achou o grau de dificuldade para a confecção destes meios alternativos? <input type="radio"/> nenhuma <input type="radio"/> mediana <input type="radio"/> grande |
| 3. Ao experimentar, você acha que esses meios funcionam da mesma forma que os métodos convencionais? <input type="radio"/> Acho que é melhor <input type="radio"/> Acho que funciona da mesma forma <input type="radio"/> Acho que não funciona tão bem |
| 4. Você usaria estes meios se não tivesse escova e fio dental em casa? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não, porquê? _____ |
| 5. Qual destes meios alternativos você gostou mais? <input type="radio"/> Escova alternativa <input type="radio"/> Fio dental com saquinho <input type="radio"/> Fio dental com saco de laranja |

Quadro 1. Questionário aplicado à população Anapolina presente nas oficinas realizadas em eventos de extensão

Todos os dados coletados foram tabulados e analisados com o auxílio do software Excel® 2003. Foi utilizada estatística descritiva, utilizando porcentagens em frequências relativas, e os resultados apresentados na forma de gráficos.

RESULTADOS

Nos cinco eventos, 305 questionários foram respondidos. Os resultados revelaram que 84% nunca tinham ouvido falar desses métodos, 13% já tinham ouvido falar e 3% já conheciam (Figura 3). Quanto ao grau de dificuldade de confecção desses métodos, 91,7% consideraram de fácil execução, 6% consideraram de média dificuldade e apenas 2,3% consideram muito difíceis (Figura 4). Quando questionados em relação à efetividade desses métodos, 56% da população entrevistada acharam que funcionam da mesma forma que os meios convencionais, 28% acharam que são mais efetivos e 16% acharam que não funcionam tão bem (Figura 5). Em relação à possibilidade de uso desses métodos, 97% relataram que usariam se necessário esses métodos em casa e 2,3% não usariam (Figura 6). Dos métodos apresentados o total de 72,7% gostou mais da escova alternativa, 21,6% do fio dental de saco plástico e 5,7% preferiram o fio dental de saco de laranja (Figura 7).

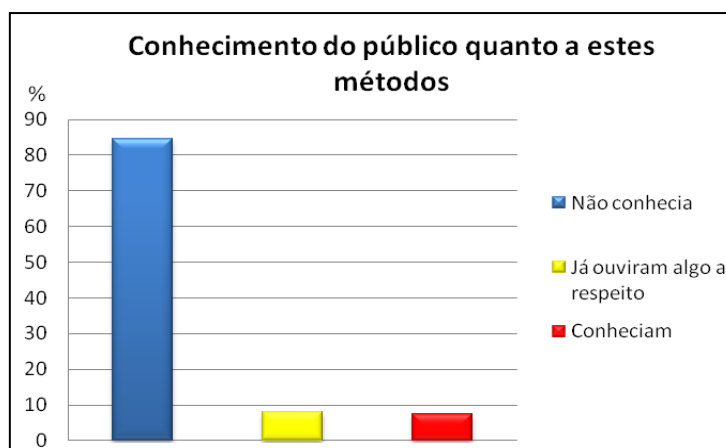


Figura 3. Conhecimento do público em relação aos métodos alternativos de higiene bucal

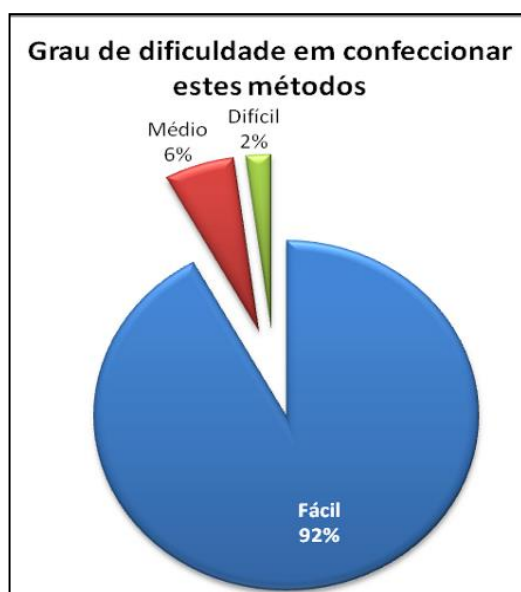


Figura 4. Opinião da população Anapolina em relação ao grau de dificuldade em confeccionar os métodos alternativos de higiene bucal



Figura 5. Opinião da população Anapolina em relação à efetividade dos métodos alternativos de higiene bucal

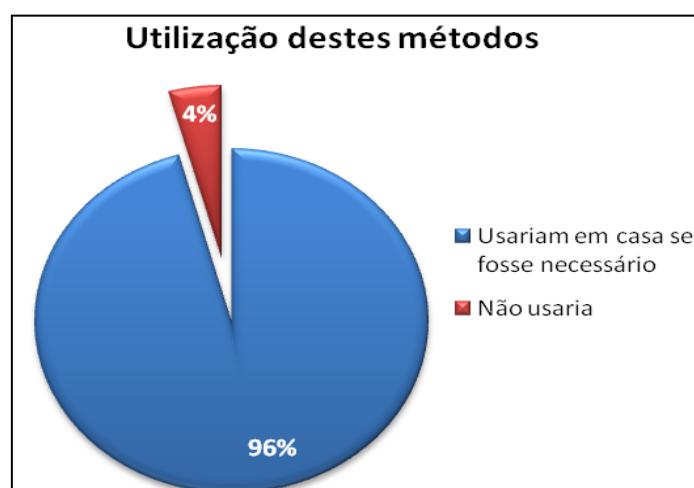


Figura 6. A utilização dos métodos alternativos de higiene bucal

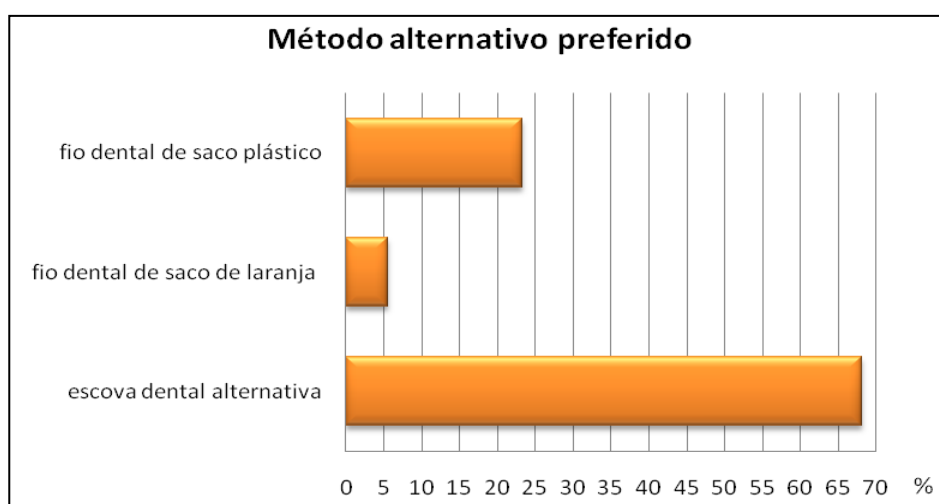


Figura 7. A preferência da população Anapolina frente aos métodos alternativos de higiene bucal demonstrados.

DISCUSSÃO

Os métodos mais eficazes de controle de placa bacteriana incluem os procedimentos de natureza mecânica, como a escovação e o uso do fio dental ([CHOU et al., 2011](#)). A escova é um instrumento de autocuidado simples, de baixo custo e de eficácia clínica incontestável para a prevenção da cárie dentária e da doença periodontal ([GARBIN et al., 2012](#)). A aquisição da escova e do fio dental torna-se difícil, muitas vezes, por causa das diferenças socioeconômicas que atingem grande parte da população. Com o propósito de divulgar a prevenção por meio dos procedimentos e natureza mecânica, pesquisas devem ser realizadas no sentido de buscar métodos alternativos acessíveis à população carente, objetivando a higienização do meio oral ([ALVES et al., 2003](#)). Barra e Lima em 1990 apresentaram pela primeira vez uma escova considerada como economicamente acessível à população de baixa renda, confeccionada de bucha vegetal e bambu.

Cientes da importância da escovação dental à saúde, o público foi questionado nas oficinas de extensão se já conhecia os métodos alternativos de higiene bucal e foi observado que a grande maioria não tinha conhecimento desses métodos. É importante difundir tais métodos a toda população, principalmente a de menor poder aquisitivo, para que a falta de materiais necessários para higiene não comprometa a saúde bucal. Segundo [Alves et al. \(2003\)](#) os métodos alternativos são acessíveis e favoráveis diante da impossibilidade de se obterem objetos industrializados para o controle mecânico de higiene oral.

Quanto ao grau de dificuldade na confecção dos métodos alternativos de higiene bucal, a maioria da população pesquisada apontou ser de fácil confecção, o que os estimulou a fazer sua própria escova e fio dental, durante as oficinas. Por ser de fácil confecção, a escova alternativa pode ser uma opção viável para a população mais carente ([LEITE et al., 2012](#)). Ao analisarem os custos financeiros da higienização bucal com os métodos convencionais, [Santos et al. \(2008\)](#), entre os anos de 2004 a 2006, chegaram à conclusão de que, mesmo a despeito de uma leve queda nos preços desses produtos, esse hábito ainda era inviável às famílias de baixa renda, podendo chegar a um total de R\$ 8,66 por pessoa, enquanto a escova dental e o fio dental alternativos, confeccionados com palito de picolé de madeira, bucha vegetal e tiras de saco plástico, o custo pode ser considerado como zero ([ALVES et al., 2003](#)).

Quando foi perguntado à população anapolina se acreditava na efetividade desses métodos na higienização, a maioria afirmou acreditar que os métodos alternativos funcionam da mesma forma que os métodos convencionais. Há estudos ([BARRA; LIMA, 1990](#); [ALVES et al., 2003](#)) que, ao compararem a capacidade de higienização entre a escova feita de bucha vegetal e a escova tradicional não encontraram diferenças entre os dois métodos. [Leite et al. \(2012\)](#) relatam que os métodos alternativos são menos eficazes na remoção do biofilme quando comparados aos métodos convencionais, porém ambos reduzem o índice de placa, podendo ser considerados alternativas eficazes e de baixo custo para higiene bucal. É importante salientar que as escovas alternativas fazem parte de um método rudimentar de higienização, e, portanto deve ser utilizado apenas na ausência ou na impossibilidade de aquisição de escovas convencionais, com eficácia já bastante consagrada na literatura.

A maioria do público que participou das oficinas apontou a possibilidade da utilização de métodos alternativos em suas residências. Em se tratando de pessoas

pertencentes a uma camada socioeconômica menos favorecida, é necessário enfatizar a importância da higiene bucal desde os primeiros anos de vida das crianças ([TANAKA et al., 2008](#)). [Silva, Lopes e Zielak \(2006\)](#) defendem a necessidade da escovação e higienização bucal e relembram que esse hábito é imprescindível no que concerne a saúde dos dentes e na preservação de sua integridade. [Alves et al. \(2003\)](#), ao analisarem em seus estudos a eficiência do kit alternativo de limpeza bucal, ressaltam o seu baixo custo e indicam a utilização como forma de prevenção das cáries e de doenças que possam vir a afetar o periodonto. Por isso, torna-se necessário, por menores que sejam as possibilidades financeiras de uma família, motivar a remoção mecânica da placa bacteriana independentemente do tipo de utensílio utilizado.

Com relação à preferência da população anapolina frente aos métodos alternativos de higiene bucal, a escova dental feita com bucha vegetal e palito de picolé foi o método que mais despertou interesse, seguido do fio dental de saco plástico e do fio dental de saco de laranja. A escova necessita de maior tempo para confecção e mais habilidade do que o fio dental alternativo e por isto deve ser uma das razões pela qual chamou mais a atenção do público. É importante ressaltar que a bucha vegetal, os fios provenientes do saco de laranja ou de arroz terão que passar por um processo de desinfecção antes do uso. A desinfecção poderá ser realizada com solução clorada ou de hipoclorito de sódio, que consiste em colocar uma colher de sopa para um litro de água e deixa-los imersos por 15 minutos para eliminar larvas e bactérias e, em seguida, lavar em água corrente. O fio dental confeccionado com saco plástico necessita ser esticado, além dos cuidados de desinfecção antes do uso. Independentemente do material utilizado para confecção do fio dental alternativo, segundo [Alves et al. \(2003\)](#), tem a mesma eficiência para higienização interproximal, podendo ser indicados devido ao seu baixo custo e facilidade de confecção.

As desvantagens dos métodos alternativos são a baixa durabilidade, grande absorção de umidade, rápida deterioração, fragilidade estrutural e consequente necessidade de frequentes substituições ([FIGUEIREDO; BELLO, 1999](#)). Entretanto, como o material utilizado para confecção é de baixo custo e acessível, certamente, não seriam fatores inconvenientes para preservar a saúde de uma população suficientemente motivada. Vale a pena ressaltar de que este estudo retrata apenas a opinião dos participantes das oficinas e que em nenhum momento foi sugerido, à população presente, a substituição dos métodos tradicionais pelos métodos alternativos. Foi explicado a eles que estes métodos são rudimentares e por isso, indicados estritamente na falta da escova e fio industrializados. Há no mercado escova e fio dental de baixo custo. Os métodos tradicionais têm sua eficácia comprovada na literatura, enquanto que não há muitos estudos que avaliam a efetividade dos métodos alternativos.

Independentemente do método utilizado, é importante frisar que ações educativas são necessárias a fim de favorecer mudanças de comportamentos não saudáveis, despertando-lhes o interesse pela manutenção da sua saúde ([BOTTAN et al., 2010](#)). Embora a informação esteja disponível na mídia, deve-se levar em consideração que esta não consegue alcançar todas as camadas da população, da mesma forma as ações provenientes do programa nacional de combate à cárie.

CONCLUSÕES

Grande parte do público que compareceu às oficinas não conhece os meios alternativos de higiene bucal e acredita ser de fácil confecção. A escova confeccionada

com bucha vegetal foi o método alternativo de higiene bucal preferido pelo público. Essa população está disposta a utilizar a bucha vegetal e o fio dental alternativo como método de higiene bucal, em caso de não dispor dos meios tradicionais de higiene, apontando conscientização da mesma, em relação à manutenção de sua saúde bucal.

SUBMETIDO EM: 13 set. 2013

ACEITO EM: 5 maio 2014

REFERÊNCIAS

[AGUIAR, A. A. A.; SALIBA, N. A.](#) Toothbrushing with vegetable oil: a clinical and laboratorial analysis. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 168-173, 2004.

[ALVES, D. D. M. et al.](#) Avaliação da eficácia de uma escova e fita dentais alternativas na higienização bucal em escolares da rede pública. **Odontologia Clínica Científica**, Recife, v. 2, n. 3, p. 191-196, 2003.

[BARRA, R. P.; LIMA, T. B. F.](#) Escova ecológica (dispositivo de bucha vegetal). Uma alternativa para remoção de placa bacteriana. **Revista do Centro de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 24-27, 1990.

[BORGHI, W. M. M. C.; MOIMAZ, S. A. S.; SALIBA, N. A.](#) Métodos alternativos para higienização bucal e terapêutica odontológica. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 309-314, 2005.

[BOTTAN, E. R. et al.](#) Critérios adotados para a escolha da escova dental: estudo com consumidores de Florianópolis, Santa Catarina (Brasil). **Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, Joinville, v. 7, n. 2, p. 173-178, 2010.

[CHOU, T. T. A. et al.](#) Avaliação do conhecimento e comportamento dos pacientes em tratamento odontológico em relação à cárie, doença periodontal e higiene bucal. **RPG Revista de Pós Graduação**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 140-147, 2011.

[DITTERICH, R. G. et al.](#) Higiene bucal e motivação no controle do biofilme dental. **Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v. 6, n. 2, p. 123-128, 2007.

[FIGUEIREDO, M. C.; BELLO, D.](#) Avaliação comparativa entre a eficácia de uma escova alternativa e uma escova convencional na remoção de placa dentária. **Revista da Faculdade de Odontologia – Universidade de Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 13-20, 1999.

[FIGUEIREDO, M. C.; SILVA, D. D. F.; BEZ, A. S.](#) Autopercepção e conhecimento sobre saúde bucal de moradores de uma comunidade carente do município de Porto Alegre-RS. **Conscientiae Saúde**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 43-48, 2008.

[GARBIN, C. A. S. et al.](#) Saúde bucal e educação infantil: avaliação do desgaste e do acondicionamento de escovas dentárias utilizadas por pré-escolares. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 41, n. 2, p. 81-87, 2012.

[LEITE, A. F. et al.](#) Avaliação da eficácia da escova ecológica e do Juá no controle de biofilme dentário em crianças. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 337-343, 2012.

[LISBÔA, I. C.; ABEGG, C.](#) Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos do Município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 15, n. 4, p. 29-39, 2006.

[SANTOS, L. F. et al.](#) Custo da higienização bucal no município de Cascavel – PR. **Revista da Faculdade de Odontologia – Universidade de Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 13, n. 2, p. 12-16, 2008.

[SILVA, F. C. C.; LOPES, K. R.; ZIELAK, J. C.](#) Motivação de higiene oral com escovas infantis em escolares em Curitiba. **Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, Joinville, v. 3, n. 1, p. 48-53, 2006.

[TANAKA, C. et al.](#) Análise do conteúdo sobre saúde bucal no material didático da disciplina de ciências utilizado em escolas de ensino fundamental. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 37, n. 2, p. 103-107, 2008.